

ARTE

NOME: _____ 8ª SÉRIE

Orientação: Leia com Atenção e produza uma síntese textual com mínimo de 15 linhas sobre este importante Movimento Cultural Brasileiro da década de 1960.



Os Mutantes, Caetano Veloso, Gilberto Gil entre outros artistas do Movimento Tropicália.

TROPICALISMO

Tropicalismo ou **Tropicália** foi um **movimento cultural brasileiro**, concentrado entre os anos de 1968 e 1969, que marcou profundamente diversas formas de expressão artística, como a música, o [cinema](#), o teatro, a [poesia](#) e as artes plásticas.

Apesar das perseguições políticas e censura promovidas pelo Estado na época, o movimento da Tropicália não deixou de fazer **debates políticos importantes** e produzir **leituras críticas sobre as realidades brasileiras**, por meio das suas múltiplas formas de expressão.



Caetano Veloso

Capa do Disco “Tropicália”



Os Mutantes



Os

Mutantes foram um dos principais grupos musicais do movimento tropicália. Em pleno **contexto de Guerra Fria**, com as crescentes ameaças de armas de destruição em massa, tensões militares, conflitos armados, entre outros, um **crescente espírito de contestação** surgiu por meio de diferentes modos de expressão. Com o fim da Segunda

Guerra Mundial, ideias como **progresso, desenvolvimento, racionalidade**, entre outras, relacionadas à **Modernidade**, passam a ser fortemente questionadas diante os resultados traumáticos dos conflitos que marcaram a primeira metade do século XX, além das experiências **totalitaristas**, sobretudo o **nazifascismo**

Assim, na **filosofia**, autores como Frantz Fanon, Michel Foucault, Jacques Derrida, Gilles Deleuze, Herbert Marcuse, Guy Debord, entre outros, ganharam centralidade no debate político, com suas fortes críticas ao **processo civilizatório**, à **Modernidade**, ao **progresso**, à **sociedade do consumo**, às **instituições** etc., que passaram a ser objetos de intensos debates intelectuais em diversas partes do mundo.

Nas artes, floresciam movimentos em diferentes lugares do mundo cujo principal objetivo concentra-se na observação política, no debate estético, ora em sua dimensão “pura”, ora em seus aspectos também políticos, além de um **forte espírito de contestação dos próprios pressupostos modernos**. Dessa forma, estávamos diante de novos paradigmas que precisavam ser formulados.

Esses impulsos traduziram-se tanto em **movimentos políticos**, como também em **movimentos artísticos** mais pontuais. São exemplos desses tipos de iniciativas, respectivamente: o **Maio de 68**, na França; a Primavera de Praga, na então Tchecoslováquia; os **movimentos de independência, na África**; o Neorrealismo italiano; a Nouvelle Vague, na França; o Cinema Novo e o Cinema Marginal, no Brasil, além da própria **Tropicália** — esta já como um movimento mais amplo, abarcando diferentes tipos de expressões artísticas.

Todo esse espírito difusor de ideias e inovação artística foi acompanhado por **repressões políticas e quadros autoritários** em diversos países, como no caso do Brasil. Em 1964 houve um **Golpe Militar** no país que, no final da década, endureceu ainda mais a tentativa de controle sobre o que podia ou não ser dito e publicado em território nacional.

Assim, artistas e militantes tiveram que driblar essa censura. Nesse sentido, o **artifício da alegoria** foi uma das ferramentas mais importantes e inventivas, da qual o próprio Tropicalismo lançou mão como forma de comportar suas visões críticas sobre a realidade política e social do Brasil; além de ter sido uma forma de contornar o **aparelho da censura**.

Dentro de todo esse contexto pós-guerra, com o desenvolvimento da **Indústria Cultural** e a introdução cada vez mais acelerada dos televisores domésticos e do rádio, ampliando o consumo de massa, o Tropicalismo destaca-se como um marco na história da arte no Brasil, trazendo tanto novas discussões políticas e estéticas, como também resgatando debates e abordagens artísticas que tiveram início lá na **Semana de Arte Moderna de 1922**.

Um dos eventos mais marcantes para o Tropicalismo foi o **III Festival de Música Popular da TV Record de 1967**, no qual foram apresentadas “Alegria, Alegria”, de Caetano Veloso, “Domingo no Parque”, de Gilberto Gil, e “Roda Viva”, de Chico Buarque, canções de grande importância para o movimento. O impacto que esses artistas e suas obras tiveram pode ser claramente notado atualmente, por exemplo, pela presença de seus principais nomes, como Caetano Veloso e Gilberto Gil, no mercado musical contemporâneo; pela influência estética na Música Popular Brasileira (MPB), e pelo reconhecimento internacional em festivais de música mundo afora.



Objetivos do movimento

É importante ressaltar que o movimento da Tropicália **não possui unidade objetiva**. Não obstante, uma das principais características que, em grande medida, pode sintetizar esses propósitos consiste em uma tentativa de **reinterpretar o Brasil**, ou seja: redescobrir o país, seus valores, símbolos nacionais outrora esquecidos, heróis inimagináveis, temas negligenciados. Ao mesmo tempo, havia também uma **ideia de atualização**, de **incorporar elementos que vinham de fora**, no teor da dinâmica recente da indústria cultural e, de forma antropofágica, devolver ao exterior uma versão “genuinamente brasileira”.

Nesse sentido, em 1967 houve, por exemplo, a **Manifestação Contra a Guitarra Elétrica**, em que integrantes da MPB questionavam o uso desse instrumento entre os artistas da nascente música tropicalista. Como **símbolo estrangeiro**, o instrumento em certa medida macularia a originalidade da tradição musical brasileira. Contudo, o uso de instrumentos e influências externas dava-se, como mencionado, de forma antropofágica, crítica, colocando em perspectiva a cultura brasileira e seus referenciais no seio do debate sobre a Indústria Cultural, ao mesmo tempo, incorporava-se fortemente as influências da **Bossa Nova**. Isso delimita, mais uma vez, a **influência da Semana de Arte Moderna de 1922 sobre os artistas do movimento**.

O nome do movimento surgiu de uma obra ambiência de **Hélio Oiticica** que recebeu o título de *Tropicália*, montada em 1967 em uma exposição no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Tempos depois, Caetano Veloso compôs uma música que recebeu o mesmo nome — outro marco para o movimento.

Vale ressaltar que grande parte desses artistas, sobretudo da música, veio especialmente da **Bahia**, e teve como cenário as cidades do **Rio de Janeiro e São Paulo**, cada uma a seu modo. No Rio, comportaram-se mais as expressões musicais e as artes plásticas, ao passo que, em São Paulo, destacaram-se obras do cinema, da poesia concreta e do teatro.

Principais artistas e obras

Em junho de 1968, Caetano Veloso, Gilberto Gil, Torquato Neto, Capinam, Tom Zé, Nara Leão, Gal Costa, Os Mutantes e Rogério Duprat lançam o álbum *Tropicália ou Panis et Circencis* — uma espécie de **manifesto musical do movimento**. Nessa obra, as principais referências dão-se como uma mescla entre a música popular brasileira, o rock'n roll, o [Concretismo](#) e a cultura pop.

Gilberto Gil apresentando-se no jornal Correio da Manhã, do Rio de Janeiro, na década de 1960.

Nas artes plásticas, podemos destacar *Seja Herói, Seja Marginal* e *Tropicália* (Penetráveis PN2 “Pureza é um mito” e PN3 “Imagético”), de Hélio Oiticica. É importante destacar também o livro manifesto do autor de poesia concreta Augusto de Campos, *O balanço da bossa*. **No teatro**, a peça *O rei da vela*, de José Celso, além de toda sua influência no Grupo Oficina. E **no cinema** o Tropicalismo também exerceu fortes influências, sobretudo, no cinema, Cinema Marginal, com diretores com Rogério Sgarzela, Andrea Tonacci, entre outros.

Fim do Tropicalismo

Apesar dos recursos alegóricos e do grande impacto da *Tropicália* na música brasileira, após o **acirramento da repressão da Ditadura Militar**, com a promulgação do [Ato Institucional nº 5](#) ainda em 1968, as perseguições políticas acentuaram-se no país e o clima de tensão aumentou. Em 22 de dezembro de 1969, **Gilberto Gil e Caetano Veloso são presos** e, posteriormente, exilados, após se apresentarem em uma boate do Rio de Janeiro ao lado de Os Mutantes.

O exílio desses dois principais representantes do movimento acabou marcando o **fim de um momento da música brasileira** e, conseqüentemente, da efervescência cultural da *Tropicália*.



Os Mutantes e Gilberto Gil